ANO 13.º **LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1934** **N.º 4020**

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A DUQUESA Clermont-Tonnerre, ou seja a escritora Elisabeth de Gramont, percorreu ha pouco os Estados Unidos da America, visitando 18 cidades e tendo feito 23 conferencias.

De regresso a Paris, disse a um jornalista das suas impressões optimistas. A America revive, a crise de 1929 morre. Acaba o mau gosto, a riqueza sem cultura, o milionario, a preocupação monetaria, enfim: o materialismo norte-americano.

—O optimismo renasce, os teatros estão cheios, os livros vendem-se, a vida mundana é trepidante. As mulheres vivem no ritmo do "jazz„, dansam, andam na rua, jogam o "golf„ e o bridge», bebem.... é uma agitação frenetica que não pára. Quanto aos homens, trabalham menos do que os franceses....

Eis o que declarou madame de Gramont, que talvez não tivesse tido tempo para vêr e palpitar a vida da outra America que está por debaixo desta.

* * *

NO seu novo livro "A Nação Corporativa„, cuja leitura fizemos pausadamente, Augusto da Costa empreendeu um trabalho sobre os ultimos decretos publicados pelo dr. Teotonio Pereira, não para fazer obra de interpretação, mas para determinar os principios que os inspiram, as circunstancias politicas e sociais a que houveram de amoldar-se, as novidades que encerram, a sua diferença em relação a legislação fascista, a sua actividade, etc.

Quem deseje, como simpatizante ou discordante, formar uma ideia clara a tal respeito, ha de socorrer-se de "A Nação Corporativa„, porque é o trabalho mais completo até agora publicado, entre nós.

* * *

NA Suiça, na comarca de Basileia, foi condenado, por duplo homicidio, um homem chamado Leo Zakner. A pena imposta foi, praticamente, de 44 anos de cela, mais 15 anos de reclusão e 15 de perda de direitos civis apoz ser restituido á liberdade.

Como Zahner tem 40 anos, adicionando-se-lhes os 59 de prisão a que fica sujeito, segue-se que só aos 99 anos voltará a ver o sol ao ar livre, e que só aos 115 poderá voltar a ser cidadão suiço em paz com a sociedade.

E convem notar que a pena que terá de cumprir não é aquela a que inicialmente foi condenado, e que era de prisão perpetua.

* * *

VOLTA a agitar-se a ideia da colocação em Coimbra duma lapide comemorativa dos alunos da Universidade que morreram na Grande Guerra.

Foram muitos os rapazes que, estando matriculados no nosso primeiro estabelecimento de ensino, seguiram para o "front„, onde se bateram valentemente.

A homenagem que pretendem prestar-lhes não é apenas inteiramente justa e merecida; representa, neste momento, a segura demonstração de que a Patria não esquece os que por ela se sacrificaram nas horas dolorosas da intervenção.

Renovação

Confortante, na verdade, esse reajustamento, essa melhor e mais equilibrada apreciação de valores, que em toda a vida literaria e artistica da Europa, não ha talvez um ano ainda, se está verificando. A publicidade excessiva, feita indistintamente para impôr nomes e obras de bons e de maus autores; o estrepitoso ruido que precedia o aparecimento de qualquer livro, optimo ou pessimo, e aos optimos e aos pessimos aplicando os mesmos elogios destemperados; a avidez da gloria momentanea e dos lucros excessivos — tudo isso acabara por nivelar, por colocar num só plano, as criações do genio e do talento e as pobres invenções da vaidade e da pedantice intelectual...

Nunca se viram ascensões tão rapidas nos dominios da fama, nunca se conquistou tão depressa o exito facil que se mascara de consagração. E, paralelamente, nunca se esqueceram ou desprezaram tanto os nobres trabalhadores e cultores do espirito, os autenticos eleitos da posteridade, desde sempre destinados aos triunfos que não mentem e ás vitorias que perduram. Não eram triunfos e vitorias assim que se buscavam, porém... São muito dificeis de alcançar; e o futuro, apenas o futuro, os define, os oferta, os esculpe em marmore indestrutivel. Como poderiam desejá-los e persegui-los pessoas unicamente ocupadas na conquista de bens imediatos, de aplausos imediatos, do louvor imediato das turbas? As grandes, as radiosas palavras de Barbey d'Aurevilly — «*qual é o mais belo destino? Ter genio e ser ignorado...*» — não as pensaria nem proferiria decerto nenhum dos numerosos escravos da celebridade á força, ilustres pelo exagero de elogios e chamarizes proprios e alheios, e incapazes de não trocar por um prato de suculentos adjectivos os seus direitos, os seus legitimos direitos ao culto sincero e ao limpido orgulho da Perfeição...

Poemas, romances, peças de teatro — anunciavam-se com termos identicos áqueles que se escolhiam para gabar perfumarias, pastas dentifricas, ou remedios curativos de todos os males. Brilhavam ao sol da curiosidade estranha as transitorias reputações? Não o nego. Mas nem mais nem menos do que frageis bôlhas de ar á superficie dos pantanos. O espectaculo foi pitoresco, mas aborreceu por fim. E reclamaram-se construções mais solidas, claridades perenes, formas e cores, essencias e contornos de persistente fulgor, e de linhas que não se perdessem na inconsistencia do ar...

Parece que, de facto, não se pretende hoje outra coisa. O regresso á consciencia e ao amor das obras inspiradas em altos propositos e na redentora ambição da imortalidade renasce na arte e na literatura. E através — caso digno de registo — de fundas e vastas preocupações humanitarias, patrioticas e sociais. Não se voltou ás praticas velhas do parnasianismo, ás criancices da *torre de marfim*, aos desvairamentos do lirismo exclusivamente pessoal. Os horizontes alargaram-se, as perspectivas aumentaram e ampliaram-se. A desinflação de pseudo-riquezas espirituais saneou a atmosfera. O reclamo ofuscante e estrondoso, desacreditando-se, não obscurece mais a visão nitida dos austeros cimos que tocam o ceu. A mediocridade impostora não acabou, nem agoniza, evidentemente. Mas já se rasgam nesgas de azul candidissimo entre o fumo espesso do incenso em que ela se envolve e delicia...

JOÃO DE BARROS

— Imagina que sairam 100 contos na lotaria ao chefe da minha repartição.
— E ele?
— Ficou com tudo. Não repartiu nada.

SEGUNDO o Anuario Estatistico de Portugal—1932—ha no nosso pais 718 jornais e publicações periodicas. No ano anterior havia 564. Daquele numero (718) 43 publicações e jornais pertencem ás ilhas. Lisboa possui 251, isto é: mais de um terço do numero total. Apenas 17 jornais ou publicações têm mais de cinquenta anos.

Com tiragem superior a 70.000 exemplares só ha três jornais, dois dos quais em Lisboa e um em Leiria—que não sabemos ao certo qual seja, mas supondo que se trata de qualquer publicação de distribuição ampla para propaganda religiosa da região.

Cerca de 500 jornais ou publicações não chegam a tirar mil exemplares.

Segundo a sua especie, é curioso discriminar neste numero de 718 jornais e publicações. De informação propriamente dita, 21; regionalistas, 130; independentes, 40; defensores da situação, 20; integralistas, 4; monarquicos, 7; nacionalistas, 5; socialistas, 5; republicanos independentes, 84; republicanos democraticos, 12; republicanos da esquerda, 2; da União Liberal, 1; religiosos, 84, dos quais 64 catolicos; de teatro, 4; de musica, 5; de medicina, 5; de telefonia, 5; de cinema, 8; de ciencia, 6; de arte, 3; de jurisprudencia, 7; de agricultura, 8; de construção civil, 3; de educação, 3; de estudantes, 13; das classes operarias, em geral, 22; de classes operarias, por oficios, 38; de professores, 2; dos combatentes, 3; do comercio e industria, 20; de desporte, 29; literarios, 13; humoristicos, 17; magazines, 4; recreativos, 22; de cooperativismo, 6; associativos, 7; de modas e feministas, 4; de filalelia, 1.

O distrito que menos publicações periodicas tem é Bragança (3), e logo Viseu, (9). Lisboa 251, Porto 94, Aveiro 48, Coimbra, 38, Braga, 34, Viseu, 28, Setubal, 25. Jornais diarios, o país só tem 30, semanarios, 291.

* * *

A QUESTÃO dos diabeticos vem sendo agitada na imprensa com o bom proposito de acudir a uma situação que carece de providencias urgentes.

A "Associação Protectora dos Diabeticos Pobres„, cujos recursos são limitados, perante os encargos que pesam sobre ela, tem-se visto obrigada a reduzir as suas despesas — o que representa um grave perigo para tantissimos doentes que ficam sem tratamento ou com tratamento reduzido.

Quando é que o publico compreenderá o esforço colossal que a sua direcção está desenvolvendo para, á custa de grandes sacrificios, não desanimar nem ceder no cumprimento da sua missão?

O sr. dr. Ernesto Roma dá a todos o exemplo da coragem e da constancia, prégando a fé que o anima e vencendo obstaculos que diariamente surdem, incansavel na defesa da obra que criou e mantem, apesar dos seus espinhos.

Tudo quanto se fizer, no sentido de o habilitar com os meios suficientes, merece o nosso aplauso e certamente o das pessoas que gostam de praticar o bem, acudindo aos fracos e enfermos.

Saudação á Bandeira

¡Bandeira de Portugal!,
tôda a vez que flutuares
em terra e mar e nos ares,
o teu porte é sem rival!

Através da nossa História
que é de todas a primeira,
ó minha qu'rida Bandeira
bem conheceste a vitória!

Pois de Ourique até agora,
com saber alto e profundo,
ensinaste a todo o mundo
onde o grande valor mora!

¡Luziste na *Grande Guerra*
com famosa galhardia,
e o povo da nossa terra
te saúda noite e dia,

com tanta fé e sentido,

que, na histórica *Batalha*,
nem um só português falha
a prestar culto rendido
ao *Herói Desconhecido*!

¡Tôda a vez que flutuares
em terra e mar e nos ares,
o teu porte é sem rival,
Bandeira de Portugal!

ARTUR LOBO DE CAMPOS

Porque quiseste?

Há já quanto te não via!
....

Que vaga melancolia
Dulcifica o teu olhar!
E' como um veu de magia,
A filtrar
O reflexo do brilhar
De uma alma
Branca e calma,
Como a da Virgem Maria.

Fica-te bem, acredita,
A emmoldurar-te o rosto
Essa sombra de desdita.
—Talvez remorso ou desgosto
Do sofrer
Que me fizeste
Por querer.
—Porque quiseste?....

Humaniza mais teu todo
Esse ar de contrição:
—Porque nos anjos
E arcanjos
Não se nota na aparencia
O remorso de algum lodo
Que nasce no coração
E pesa na consciencia.

E tenho por ti a pena
Que não tiveste por mim
—Como Deus por Madalena,
Quando a viu sofrer assim!

Eu te perdôo.
E te abençôo:

—Pedindo a Deus que te dê,
Se é que vê
Ser sincera a tua dor,
Tanto de ventura,
Quanto de perjura
Foste á fé do nosso amor,

Enquanto eu hei-de seguir,
Continuar,
Até a alma se ferir,
Dilacerar,
Neste caminho de abrolhos....

Só desejando que um dia
Frágil mão de uma Maria
Me feche, por caridade,
Os meus olhos!....

—Abri-los-á por encanto,
Para a Luz da Eternidade....

E que, ao releres então
Os meus versos
—Retalhos dispersos
Do meu coração....
Teus olhos vagos, tristonhos
Recordem desfeitos sonhos,
Floridos na mocidade.
E se humedeçam num pranto
De uma lágrima, se tanto,
De saudade....

ALBERTO GALVAO TELES

Reminiscencias?....

Donde eu vinha não sei... Sei que vagueava
Entre sombras, buscando a luz de um dia;
E a Noite do Principio, funda e cava,
Nas grandes, negras asas me envolvia.

Depois o azul etereo percorria,
E, ao passo que entre mundos caminhava,
Uma parte de mim se dissolvia,
Uma essencia divina se evolava.

Não sei se foi tudo isto um sonho vão...
Nem sei como acordei.. Mas, desde então,
Pela terra caminho, incerto o passo,

A procurar no vento que murmura.
Num sorriso, no mar, na selva escura,
Aquilo que perdi no infindo espaço...

J. J. NEVES

TEATROS E CINEMAS

"A chave do misterio", no Apolo

O teatro Apolo iniciou uma nova exploração, regressando ao seu verdadeiro genero — ao das suas tradições e do seu publico.

Teatro eminentemente popular, que do velho dramalhão passou á revista, tambem popular, não suporta o Apolo, nem o publico do Apolo, as comedias brancas ou rosa que noutros palcos podem ter lugar proprio.

Ao antigo teatro do Principe Real vai-se como ao casarão da Boa-Hora, para vibrar com um crime sensacional, ainda que durante o julgamento possa surgir a nota comica que as bancadas sabem sublinhar.

E' este o caso da nova peça do Apolo, uma celebre peça policial, que em Paris se chamou «O inspector Grey» e que em Lisboa se chama a «Chave do misterio».

O seu autor, Alfred Garagnon, traduzido por Luiz Monforte, não nos deu um dramalhão, mas sim uma peça inteligente, que representa para o Apolo a moderna forma da sua tradição, a evolução dentro do gosto do seu publico.

Os seus interpretes, elementos destacados do nosso teatro e constituindo magnifico conjunto, souberam representar com naturalidade e interesse, com admiravel ritmo e vibrante emoção.

Ester Leão, a criadora em Portugal do famoso «Processo de Mary Dugan», trouxe do Nacional para o Apolo, com o seu perfil aristocratico e sua fina sensibilidade, o segredo do exito, o iman que atrai o interesse do publico, o qual se sente arrastado para um misterioso encanto, que não necessita de gritos nem de esgares.

A grande actriz, das mais cultas e inteligentes do nosso teatro, representou admiravelmente um «papel» que feito por outra seria banal e que ela converteu em figura central, em feminina «chave do misterio», toda ternura e delicado encanto.

Rafael Marques, fez o protagonista — o «Inspector Grey» — e representou como grande actor que é, empolgando sem transigir, correcto e dominador.

O outro grande exito da interpretação cabe a Clemente Pinto, no «policia antigo», que á dedução antepõe o instinto, o faro, tipo gracioso, ao qual o notavel actor dá uma humanidade que mais gracioso o torna e que o publico sublinhou significativamente.

Constança Navarro representou com discreção o seu dificil papel, bem como Amelia Pereira o duma exuberante cosinheira, e Filomena Fernandes o duma ladina criadinha.

João Silva provou ser o experimentado actor de boa escola, num tipo á maneira antiga. Lino Ribeiro teve o prestigio judicial; Seixas Pereira soube dar-lhe a réplica, dentro da personagem, e Luiz Campos foi perfeito «galã».

A «Chave do misterio», peça policial de tecnica perfeita, cuja critica devia ser feita pelo nosso colega Manuel Nunes com a sua experiencia do Torel, está destinada a prolongadas sessões de julgamento no Apolo e a dificeis diligencias junto da bilheteira...

Rafael Marques ensaiou com grande acento e Luiz Salvador construiu um cenario sólido e autentico, com escadas sólidas e portas autenticas. — R. P.

"Le grand patron"

Como temos anunciado, é já no proximo dia 25 que se realiza, no teatro Nacional, a festa de Alves da Cunha, com a primeira representação em Portugal da famosa peça do barão de Rotschild, «Le grand patron», traduzida para português com o titulo de «O mestre».

Sabido como o teatro francês é sobejamente conhecido em Portugal, surpreende que haja ainda um autor, e da maior nomeada, que não se tenha representado entre nós, como sucede com o barão de Rotschild.

«O mestre» terá um desempenho á altura das suas responsabilidades. Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha contracenam pela primeira vez, nesta peça, o que está a despertar um vivo interesse. Além disso, toda a companhia do Nacional toma parte na interpretação, o que vai dar a esta estreia um aspecto sensacional.

Lisboa vê em «O Senhor Professor» a sua «mascotte» da felicidade

Quando se estreou no Avenida, ha quasi 3 mezes, a comedia de Joaquim Almada, «O Senhor Professor» um critico inteligente e esclarecido vaticinou que a sua carreira se estenderia até ao Carnaval. Ora, pela volta que as coisas vão tomando por aquele teatro, tudo indica que o citado critico se não enganou, por isso que «O Senhor Professor» continua a produzir enchentes todas as noites, a firmar-se no cartaz e a dar alegria, saude e felicidade a esta Lisboa, que vê nêsta peça, acima de tudo, a sua ventura e a sua tranquilidade. E ainda bem que assim é...

Atrás do reposteiro

Pensa-se em mudar fundamentalmente a estrutura da organização de determinado teatro que, pelas novas bases por que se ficará regendo, servirá, depois, de modelo a outros do mesmo genero.

—A revista «Pé Descalço» deve estrear-se ainda este mês no Carlos Alberto, do Porto, para fazer ali a temporada de Carnaval.

—No Julio das Farturas estreia-se hoje a bailarina espanhola Amelia Maruny.

—Anuncia-se uma proxima remodelação, nas condições do aluguer, ás empresas exploradoras de alguns teatros de categoria popular.

—E' depois de amanhã que sobe á cena, definitivamente, no Maria Vitoria, pela companhia Hortense Luz, a farsa musicada «O Rei dos Fadistas».

—A' data das ultimas noticias do Rio de Janeiro, a companhia do actor Antonio Palma propunha-se seguir em «tournée» pelos Estados do Brasil.

—Fez ontem anos o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, que foi muito felicitado por esse motivo.

—A's instancias oficiais vai ser feita uma consulta acêrca do destino a dar á quantia de 200 mil escudos que serviam de fundo a uma colectividade teatral que não chegou a organizar-se.

—Foram já firmados os contratos com os artistas que hão de abrilhantar uma das revistas de Carnaval que este ano devem representar-se em Lisboa.

—Embora muito lentamente, têm-se acentuado as melhoras da actriz Adelina Abranches, que tem sido muito visitada na sua casa de Palhavã.

—Foi posta de parte a ideia de trazer a um teatro popular de Lisboa, no Carnaval, a companhia espanhola «Alma», que em tempos já trabalhou no Coliseu.

—Anuncia-se a proxima publicação de um semanario que tratará, de preferencia, de assuntos teatrais e no qual devem colaborar varios escritores da especialidade.

—«Vista Alegre», que ante-ontem se estreou no teatro do Gimnasio, registou nos cinco primeiros espectaculos, cinco grandes enchentes.

—Fazem hoje a sua estreia, em espectaculo da moda, no Coliseu, os famosos artistas «Três Spurgats», contorcionistas luminosos, cujo trabalho é cheio de arte e de beleza.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Aguardente Velha do Douro CONSTANTINO
* * * * *
(Pure Grape Brandy)

Aviso—Tendo chegado ao nosso conhecimento que, em virtude da grande aceitação e consumo que esta nossa acreditada marca tem merecido em todo o País, se está tentando levantar contra ela uma campanha de descredito, prevenimos os ex.mos consumidores que tal campanha obedece apenas a intuitos que nos abstemos de classificar.

Aproveitamos o ensejo para agradecer aos nossos prezados clientes a preferencia que têm dado a esta marca, o que constitui a melhor prova da sua incontestavel superioridade.

Sociedade dos Vinhos do Porto Constantino, Ltd.ª—Os Agentes, *A. L. Simões e Pina, Ltd.ª*—R. das Flores, 22 - LISBOA.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.100$00	1.100$00	1.101$00
» 5 1/2 % 1933	1.096$00	1.095$00	1.096$00
» 4 1/2 % 1933	911$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.500$00	1.505$00
» 3 % 2.ª »	—	1.505$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.515$00	1.520$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.070$00	1.075$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	551$00	551$00	552$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	580$00	578$00	—
» 6 % 1932	1.061$00	1.061$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	330$00	330$00	332$00
Portugal, »	1.052$00	1.051$00	1.053$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	600$00
Fidelidade	—	13.000$0	—
Mundial	—	170$00	175$00
Nacional	—	420$00	—
Sagres	—	420$00	—
Tagus	—	840$00	900$00
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	60$00	[illegible]
Aguas de Lisboa, port.	—	416$00	420$00
Cerveja Estrela	—	165$50	168$00
Cimentos de Leiria	—	510$00	520$00
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade	272$00	271$50	272$00
Navegação	—	45$00	58$00
Portugal e Colonias	40$20	40$20	40$40
Portuguesa de Pesca	—	122$00	127$00
» de Tabacos	273$50	273$00	273$50
Tabacos de Portugal	—	242$50	248$00
Tabaqueira	—	565$00	—
União Electrica Portug	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	267$00	266$00	268$00
Busi-1.ª Emissão	—	42$00	43$00
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	132$00	127$00	130$00
Obrigações			
N. P. 6 o/o	397$00	397$00	398$00
Corte 9 o/o	116$00	115$00	117$00
» 7 1/2 Trofa	—	99$00	100$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	101$00	—	102$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	—	102$00
Prediaes 6 o/o-1932 1.ª	82$00	81$90	82$00
» 7 o/o	110$00	109$50	111$00
» 8 o/o	92$00	91$50	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	125$00	—
Busi 9 o/o	119$00	118$50	119$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$37,9	1$38,3
Madrid	2$90,6	2$91,4
New-York	21$94,3	22$00,3
Zurich	6$81,1	6$83,0
Roma	1$81,4	1$81,9
Bruxelas	4$89,9	4$91,2
Amsterdão	14$16,6	14$20,5
Berlim	8$33,0	8$35,3
Praga	1$03,7	1$04,0
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

E delirando, pede em altos berros que o levem ao TRINDADE a ver o "ARRAIAL", pois está louco por uma das deliciosas "vamps".

POLITEAMA
O GRANDE EXITO

O CÃO DE FILA

Desportes

O campeonato de foot-ball do Porto

Começou a segunda volta do campeonato regional, realizando-se quatro jogos, distribuidos por dois campos.

No Ameal, coube ao Porto vencer o Leça, por 6-1, com um dominio que durou todo o tempo do encontro. A primeira parte findou com o Porto a ganhar por 4-0. A segunda parte teve mais descanso, quanto a «goals». Castro, Waldemar, Acacio e Carlos Mesquita marcaram os «goals» do «onze» campeão. O ponto do Leça, foi marcado quando o resultado estava em 5-0, por intermedio de Soares. O Coimbrões venceu o Leixões, por 5-2. Ao findar do primeiro tempo, estava o Leixões a ganhar, com 2-1. Na segunda parte, houve vantagem para o Coimbrões e o marcador elevou-se gradualmente, sem pressas de maior.

No Bessa, registou-se um empate de 0-0, entre o Atletico e o Progresso. O resultado pode ser tomado como certo, porque se harmoniza com o desenrolar da partida. O Boavista bateu o Salgueiros, por 5-1. Ao intervalo, o «score» era apenas de 2-1. Vitoria merecida, a que o Boavista obteve, no seu campo.

Com estes resultados, a classificação ficou como segue:

Série A—1.º *Porto*, 13 *pontos;* 2.º *Leixões*, 11; 3.º *Leça*, 10; 4.º *Coimbrões*, 10; 5.º *Candal*, 4.

Séérie B—1.º *Boavista*, 14; 2.º *Academico*, 10; 3.º *Progresso*, 10; 4.º *Salgueiros*, 8; 5.º *Atletico*, 6.

Na II Divisão, registaram-se os seguintes resultados: Desportivo de Portugal-Cruz, 11-1; Desportivo do Porto-Luso, 4-1; Gaia-Sandinense, 4-0. Canidelo-Vilanovense, 2-1.

O Academico deslocou-se a S. João da Madeira, onde jogou contra a Associação Desportiva Sanjoanense vencendo-a, por 5-3. A primeira parte findou com um empate, de 1-1. O segudo tempo foi mais animado, quanto a «goals».

Os jogos de campeonato de «hand-ball» tiveram os seguintes resultados: Boavista-Academico, 4-2; Sport-Nautico, 0-0; Nun'Álvares-Fluvial, 5-1; Desportivo do Porto-Fontainhas, 4-0; Baia-Valadares, 4-2; Gueifões-Desportivo da Foz, 4-3.

No «basket» ontem realizado, verificaram-se os resultados seguintes: o Gueifões venceu, por 32-21, o grupo do Liceu José Estevão, de Aveiro.

Em «hockey» eis os resultados de ontem: o Leixões venceu «Os 13», por 4-1; e o Boavista venceu o Porto, por 5-1.

Na I Divisão estão empatados, com 11 pontos, Boavista, Leixões e Porto. Na II Divisão, o Salgueiros mantem-se isolado no primeiro lugar, com 12 pontos.

* * *

No campo do Aliança, realizou-se ontem um encontro de «foot-ball», entre os «teams» do Club Desportivo Madrid e da Sociedade Industrial Farmaceutica.

Os madrilenos fizeram uma interessante exibição e foram tecnicamente superiores aos seus adversarios que, todavia, foram animosos e entusiastas, tendo-lhe pertencido o triunfo por 6-1.

As linhas estavam assim constituidas:

Madrid—Amelio (Manuel Soares no segundo tempo), João Santos Junior e Augusto Ramos; Fernando Lima, Antonio Sequeira e Pita; Guimarães (Mota á segunda parte), José Gonçalves, Mario Azulay, Felix Carvalho e Antonio Soares (á segunda parte José Mercearias).

S. I. Farmaceutica—Carvalho, Cidra e J. Miranda; Nogueira. Travassos e Lopes; Branco, Carrel, J. Barbosa, Trigo e F. Miranda.

Arbitro, J. Godinho.

—No campo das Fonsecas, realizaram-se ontem, dois encontros de «foot-ball» para disputa dum artistico trofeu instituido em homenagem á Academia Familiar de Telheiras.

No primeiro defrontaram-se os grupos de «honr» do Gomes Freire e do Desportivo do Campo Grande, que empataram por 3-3. No segundo, o Grupo Desportivo do Rego triunfou do Grupo Desportivo das Fonsecas, por 2-0, resultado conseguido no 2.º tempo. A disputa desta taça continua no provimo dia 28.

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

CRONICA

SUICIDAS

1934 entrou em Portugal com a série epidemica dos suicidios.

Porque, vendo bem, tudo na vida se apresenta em séries.

Tanto os prazeres como os desgostos.

Este ano começou com a deserção voluntaria ou forçada dos fracos ou dos fortes.

Disse-nos o épico Junqueiro, na «Patria», que — «na batalha da vida evidente se torna que ou havemos de ser martelo ou ser bigorna».

Nascem uns para mandar e outros para obedecer e por isso estes, que representam a bigorna, rarissimas vezes conseguem transformar-se em martelo ou, pelo menos, saber suportar as suas pancadas.

Emprestam á vida um aspecto pessimista não vendo que o mal estar provocado não passa do receio que confessam.

Quere surjam sob a mascara de altas cogitações metafisicas quer em sinteses varias, é sempre o desanimo, arreigado ou momentaneo ,que transpira.

Parece que Schopenhauer classificou, algures de cinismo e hipocrisia, esses momentos de fraqueza em que se julgam almas esgotadas e corpos gastos, sem resistencia para a luta e para a vida.

O pessimismo não pode nem sabe construir e aniquila a fé que traduz a confiança em si mesmo e a crença no futuro. Só sabe prolongar, tornando-o definitivo, um mal estar, um desgosto que poderia ser passageiro sem deixar vestigios.

Os pessimistas são como os vates funereos que cantam, em profundas lamentações, a nuvem que encobre, por segundos, a luz do sol e não se lembram de que este continua a brilhar ao passo que a nuvem em breve se desfaz.

O pessimismo é um poema de inutilidade, um cantico de descrença.

A propria natureza, para nos salvar, criou, estimulando esforços, o instinto de conservação.

O estado emotivo arquitectado pelos tristes é que faz germinar preocupações e comoções morais bulindo com os nervos e causando a insonia geradora de pesadelos e cansaços fisicos e psiquicos.

A vida tem o seu ritmo que convem não alterar nem contrariar pela violencia.

A alegria e a dôr, já o proclamámos certa vez, são a sistole e a diastole no coração da vida e é preciso, pois, conjugá-las pondo-as em harmonia para não haver perturbações, sobressaltos ou até a paralização que pode ser fatal.

Toda a gente, pelas suas qualidades de transmissão ou de absorpção, de actividade ou passividade pode ser dividida em duas classes de postos: emissores, abrangendo os fortes, e receptores, focando os fracos sem vontade propria.

Escusado seria ter aparecido agora, como prova, no Brasil, no estado do Paraná, um «homem-antena» que ouve, sem qualquer aparelho, varias emissões radiofonicas.

Já de ha muito que o nosso povo vem dizendo, pela pratica da observação, que «nunca o invejoso medrou nem quem ao pé dele morou».

De facto, observa-se que como a simpatia e a antipatia são fenomenos magneticos de atracção e de repulsa, tambem aos alegres se apegam os alegres e os tristes só, em regra, os desgraçados procuram.

Quem negocios tem mais negocios pode arranjar, quem possui algum dinheiro maior facilidade sente em adquirir mais.

Ora a alegria de viver, a confiança em si mesmo, a possibilidade de que as venturas suplantem e substituam os desgostos, logo que não desanimemos, representam um capital capaz de render elevados juros.

Tanto assim é que basta «deitar o coração ao largo» para que a fisionomia retome o ar calmo que não possuía minutos antes.

A tristeza e a alegria nunca pensaram em caminhar de braço dado.

Viram as costas uma á outra.

E' por isso, talvez, que a lotaria costuma contemplar de preferencia, com o prazer de um premio grande, os que já dispõem de recursos e não atraem o azar fixando mentalmente a sua desgraça, cada vez com mais receio de perder á medida que se aproxima a hora da extracção.

E' por isso tambem que os rios costumam correr para o mar que segue sem se lembrar deles.

A fé é o incentivo e o amparo das almas confiadas.

Ter fé é saber resistir, lutar e viver!

Rénan afirmava sentir que a sua vida era sempre governada por uma fé que já não tinha.

Porque a fé apresenta essa peregrina particularidade.

Ainda actua depois de ter desaparecido.

MARIO MONTEIRO

Advogado

Vida artistica

O pintor Fernando dos Santos e sua esposa, D. Alda Machado Santos, artistas dos mais considerados no nosso meio, vão realizar no Salão Silva Porto uma exposição dos seus ultimos trabalhos.

E' a segunda exposição que estes artistas realizam na cidade do Porto. Este certame, que se inaugura no proximo dia 24 do corrente, é esperado naquela cidade com verdadeiro interesse.

Tauromaquia

Touros e toureiros

O antigo «aficionado» sr. Carlos de Abreu publicou o 2.º volume de «Touros e Toureiros em Portugal» que, como o anterior, apresenta copiosos dados estatisticos curiosas cronicas e numerosas gravuras, merecendo figurar, como elemento de consulta, nas estantes de todos os que se interessam pelas touradas.

A edição é luxuosa e a capa reproduz uma bela fotografia cedida pelo lavrador sr. Frederico Bonacho.

Publicações

"Justiça Portuguesa„

Foi publicado o n.º 1 da revista de Direito «Justiça Portuguesa», que se propõe defender os interesses dos magistrados e oficiais de Justiça.

A nova publicação, que é mensal, tem como director o sr. dr. Antonio Pires da Silva Machado.

"Ilustração„

Saiu mais um numero da «Ilustração», que vem como sempre com excelente apresentação gráfica, numerosas e sugestivas reportagens fotograficas da quinzena e magnifica colaboração, em que sobressaem alguns assuntos da mais flagrante actualidade.

"Terras de Portugal„

O n.º 48 da interessante revista «Terras de Portugal», agora publicado, é dedicado ao conselho de Castelo Branco, inserindo em bom papel, numerosa colaboração em prosa e verso e excelentes gravuras.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Salão Sousa
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Participa ás suas Ex.mas Clientes que por motivos de deslealdade de alguns colegas a respeito de preços. Declara que de hoje em diante os seus preços das Ondulações Permanentes passam a ser de **50$00 esc.** Tudo incluido. A cliente nada mais paga. Os seus aparelhos são das melhores marcas mundiais. Os nossos trabalhos ja V. Ex.as conhecem. Os proprietarios e artistas GABRIEL SOUSA e MADAME SOUSA.
AV. DA LIBERDADE, 236, r/c (em frente do coreto) Telef. Norte 2911

A' margem da semana

Notas varias

Não sei que sabio observou que as agitações humanas correspondem ás agitações do mundo em que habitamos.

Os jornais destes ultimos dias têm sido um triste expoente dessa coincidencia: terramotos, tempestades, catastrofes, revoluções, crimes, suicidios. Pobre humanidade! Vitima de si propria e de forças misteriosas que a impulsionam e dominam...

E com tudo isto, e á parte de tudo isto, vamos vivendo, porque cada um é um pequenino mundo com os seus sentimentos e paixões...

E o inverno principia a retirar-se vagarosamente, o frio abranda, o ceu azul sorri, já passa no ar um hálito brando de primavera... Algumas semanas mais e tudo estará florido.

Se tambem desabrochasse nas almas a flôr maravilhosa da paz...

* * *

Passei pela ourivesaria Leitão e fiquei-me parada a vêr os trabalhos de Delfim Maya.

Alguem que passava deteve-se tambem e preguntou-me:

—E então, gosta?

—Gosto, acho interessante, obter assim, por processos simples, aspectos em que a vista reconhece forma e movimento. O grupo do cavaleiro e do touro prende, realmente, os meus olhos, tem impulso, tem vida.

A arte retrocede, volta á ingenuidade primitiva, talvez prevendo um futuro em que ha de recomeçar tendo como auxilio e mestre apenas o natural engenho humano.

* * *

Recebi uma carta duma leitora em que depois de varias considerações sobre assuntos sentimentais e da narrativa dum caso pessoal, me pregunta se eu acredito que o amor resista á ausencia. Não me atrevo a fazer afirmações que considero muito faliveis.

Não ha duvida que o perigo é grande e que a volubilidade é um humanissimo defeito, mais acentuado nesta época em que a vida nos dispersa o pensamento por mil coisas.

Mas a leitora deve saber melhor do que eu se pode confiar em si propria e nele...

MARIA DE CARVALHO

No Casino Estoril

Hoje os "Pauliteiros de Miranda„ e em 3 o primeiro baile do Carnaval

No Casino Estoril efectua-se hoje, segunda feira, pelas 22 e 30 horas, uma festa extraordinaria, para a apresentação do ranoho «Os Pauliteiros de Miranda», que nem os nacionais devem deixar de ir vêr, pois esse rancho constitui um dos mais interessantes e tipicos relêvos dos costumes regionais portugueses. Sabido, como é, que em Londres este rancho obteve agora um sucesso enorme, indicado está que a colonia estrangeira da Costa do Sol, na qual predominam os ingleses, ligue especial atenção ao festival de hoje, que está marcado para as 22 e 30 horas, como acima dizemos.

* * *

De todas as celebrações carnavalescas do nosso meio elegante são por certo as mais brilhantes as que todos os anos o Casino Estoril oferece á nossa melhor sociedade e á colonia estrangeira que ali passa os invernos, de ano para ano com maior afluencia. Carnaval moderno e elegante, marcando sempre por notas de imprevisto e de desusado, o Carnaval do Estoril terá este ano, pelo programa excelente que se delineou, irresistiveis motivos de atracção. Os seus jantares, as suas ceias, as suas diversões e os seus bailes estão já interessando grande numero de pessoas e os pedidos para marcações de mesas, embora essas marcações ainda não estejam abertas, são já em elevadissimo numero. Os trabalhos de decoração para a primeira das festas carnavalescas, o baile de 3 de fevereiro, estão já adiantadissimos.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

BAILES DE CARNAVAL

FATOS de smoking a rigor, de tecidos de Coimbra, a 400$00, 450$00 e 500$00, só na alfaiataria de ***Americo Nunes da Fonseca, Ld.ª***, P. D. João da Camara, 19, 1.º, (JUNTO AO CAFE' MARTINHO). Telef. 2 3004. Casa recomendada pela sua boa execução.

A Cidade

LAURITA

O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.

J. WIMMER & C.º

Fumem cigarros DAVROS

AS MEMORIAS DUM CHEFE DE GOVERNO

Lloyd George recebeu hoje

a visita do general Ferreira Martins

com quem trocou impressões acêrca da participação de Portugal na Guerra

A entrevista Lloyd George-Ferreira Martins

Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou ontem, realizou-se hoje a entrevista entre Lloyd George e o sr. general Ferreira Martins, que foi designado para prestar informações ao chefe do Partido Radical inglês acêrca da participação de Portugal na Guerra.

Muito antes da hora marcada para a entrevista, o famoso politico inglês aguardava a chegada do general português á porta do Palacio Hotel. O sr. general Ferreira Martins chegou precisamente ás 13 e 15, em automovel do ministerio da Guerra, acompanhado pelo sr. capitão Pereira Coutinho, que foi indicado para servir de interprete entre o ilustre oficial português e o antigo chefe do governo britanico.

Não foram necessarias apresentações. Assim que o sr. general Ferreira Martins subiu os primeiros degraus da escadaria, Lloyd George avançou para ele, apertando-lhe efusivamente a mão e afirmando que tinha um verdadeiro prazer em tomar novamente contacto com um dos generais portugueses que tão valorosamente colaboraram com os seus velhos aliados nos campos da Flandres.

A entrevista entre o oficial português e o politico britanico realizou-se durante um almoço intimo, nos aposentos que Lloyd George ocupa no hotel.

Durante a entrevista, o secretario particular do politico inglês sr. Silvester tomou rapidas notas taquigraficas, registando todas as declarações e informações que o general português lhe prestou, sem qualquer hesitação ou falha de memoria.

Lloyd George, com a sua admiravel memoria dos acontecimentos, e sobretudo daqueles que se ligam á Grande Guerra, interrogava constantemente o sr. general Ferreira Martins, pedindo-lhe pormenores e esclarecimentos, e traçando com mão segura um grafico da frente de batalha, na parte ocupada pelas tropas britanicas e portuguesas.

A entrevista prolongou-se até cêrca das 16 horas. O sr. general Ferreira Martins prometeu aceder aos desejos manifestados por Lloyd George, de voltar a encontrar-se com ele, ainda esta semana, a fim de trocarem mais algumas impressões.

Lloyd George confessou-nos que ficara agradavelmente impressionado com as informações que lhe foram prestadas pelo general Ferreira Martins e afirmou-nos que o capitulo das suas Memorias referente á participação de Portugal na Guerra será mais uma prova de justiça que deseja prestar ao país que, na hora mais critica da conflagração europeia, se pôs incondicionalmente ao lado da sua secular aliada.

Um dos implicados

no assassinio de Cabrela

reconstituiu o crime

Antonio Rodrigues Alves, preso ha dias como um dos autores do crime de Cabrela, foi interrogado hoje, mais uma vez, no Torel, pelo chefe Antonio Augusto a quem as investigações do caso estão confiadas.

A principio manteve-se na declaração anteriormente feita de que o assassinio foi praticado pelo seu companheiro Soriano Rodrigues, já preso tambem, limitando-se ele a assistir.

A Policia, porém, insistiu. E tão habilmente o fez, que Rodrigues Alves acabou por confessar toda a verdade.

Começou por contar a vida que ele, o Soriano e a vitima levavam nos ultimos tempos, sobretudo a partir de julho do ultimo ano, pela sua narrativa se verificando que os três meliantes praticaram numerosissimos roubos, por todos os processos conhecidos, desde o arrombamento até ao «conto do vigario».

Tudo lhes servia; devendo explicar-se asim o facto de na mala que Rodrigues Alves tinha em Coimbra e que ontem foi apreendida, se encontrar uma grande quantidade de cartões de visita com os nomes de pessoas varias. Devem ser restos de carteiras roubadas.

O preso, a certa altura do interrogatorio de hoje, através do qual se esforçára por convencer os investigadores de que nenhuma culpa lhe cabia na morte do Pinto Lemos, seu amigo e seu companheiro de rapinagens, contou que o crime se deu por ter havido entre os três gatunos uma altercação, resultada do facto de a vitima, que pedira 100$00 emprestados ao Alves, se recusar a repartir com os seus colegas o produto de um roubo por ele feito em Alenquer.

E surgiu, naturalmente, a observação policial:

—Que necessidade tinha o rapaz de lhe pedir 100 escudos a si, se ele era o detentor desse dinheiro que se recusava a repartir?

O preso, em face desta observação, sentiu que a defesa tomava mau rumo.

O chefe Antonio Augusto e os agentes Verissimo e Domingos, compreendendo-o, apertaram com ele, e a confissão chegou alfim.

Pinto Lemos, a vitima, foi assassinado pelo Rodrigues Alves. O primeiro, o Soriano, disparou um tiro para o ar. Alves, seguidamente, como obedecendo a um sinal dado, avançou sobre o Lemos e meteu-lhe duas balas na cabeça.

Lemos cambaleou, e caiu; e os assassinos, tendo-o despojado dos valores que ele possuia, deixaram-no estendido e fugiram.

Esta a reconstituição feita pelo Rodrigues Alves, que parece condizer com as investigações da Policia.

Falta ouvir agora os dois criminosos em acareação, que se fará hoje, ainda.

A venda de especialidades farmaceuticas na rua

Chamamos a atenção das autoridades competentes, neste caso, da Direcção Geral de Saude, sobre o facto de se venderem na rua pelos chamados propagandistas, especialidades farmaceuticas, em especialidade chás, constituidos por drogas manipuladas, muitas vezes nocivas para a saude publica, outras vezes só para intrujar o incauto transeunte. E' isto uma venda que proíbem as leis portuguesas, e que certamente não seria tolerada no caso da Direcção Geral de Saude ter sido informada. Por desgraça dão-se estas vendas no país inteiro, continente e ilhas e até nas colonias. Seria necessario tomar medidas sérias contra este exercicio ilegal de farmacia na rua.

Comissão das Festas de Lisboa

O vereador sr. Luiz de Macedo deu esta tarde posse na Camara Municipal, á comissão escolhida para elaborar o programa das Festas de Lisboa de 1934, que é constituida pelos srs. Matos Sequeira, dr. Samuel Maia, Leitão de Barros e os funcionarios superiores do Municipio srs. Joaquim Leitão, inspector das bibliotecas, arquivos e museus da Camara, e dr. Rodrigues Cavalheiro, chefe da secção de Propaganda, em organização.

Os resultados da conferencia

Pan-Americana

WASHINGTON, 22 — Chegou a esta capital vindo de Montevideu, o senador Cordell Hull. Após a sua chegada teve uma prolongada conferencia com Roosevelt, a fim de o informar ácêrca dos resultados obtidos na Conferencia Pan-Americana. Hull discutiu igualmente com o presidente o ultimo aspecto da politica cubana. — (Havas).

Continua em exibição no TIVOLI um filme de génio:

CAVALGADA

A seguir: Buster Keaton em «AMOR E CERVEJAS»

Mais uma linha de navegação

com escala por Lisboa

Largou hoje de madrugada do Tejo o paquete espanhol de 10.000 toneladas «Magallanes» que ontem entrou pela primeira vez no nosso porto, inaugurando assim a escala por Lisboa, na carreira Mediterraneo-Nova York-Havana.

Ao banquete oficial oferecido ontem a bordo, pelo agente em Lisboa da Companhia Transatlantica Espanhola, sr. Manuel Lloret y Bon, assistiram oitenta convidados, tendo proferido entusiasticos brindes, além daquele conhecido subdito espanhol, os srs. capitão Caro, comandante do «Magallanes», almirante Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada; ministro plenipotenciario espanhol, D. Ramiro de Montesinos; engenheiro Cancela de Abreu, em nome do ministro do Comercio. comandante Spencer, da Administração do Porto de Lisboa, engenheiro Lima Basto, pela Associação Comercial, e o nosso presado camarada Rogerio Perez que num elegante brinde agradeceu as saudações á Imprensa portuguesa e espanhola.

No final a orquestra executou a «Portuguesa» e «Hino de Riego» ouvindo-se vivas á Espanha e a Portugal.

O «Magallanes» embarcou em Lisboa diversos passageiros e um grande carregamento de vinhos portugueses para a America do Norte.

A agencia em Lisboa da Companhia Transatlantica é no largo do Corpo Santo, 6, 3.º.

Condecoração de um aviador

na legação de França

Na legação de França realizou-se hoje uma cerimonia para a entrega das insignias de cavaleiro da Legião de Honra ao distinto aviador sr. capitão Sergio da Silva, 2.º comandante do Grupo de Bombardeamento de Alverca.

Este oficial foi um dos aviadores que realizaram a ligação aerea Lisboa-Guiné em 1925, utilizando material francês e é dos nossos pilotos um dos que mais tempo de vôo têm, representado pelo total de 1.600 horas de vôo, a maioria das quais em aviões de tipo francês.

O sr. ministro da França, ao fazer entrega das insignias ao capitão Sergio da Silva, saudou-o em termos entusiasticos, palavras que o homenageado agradeceu bem como a concessão de tão honrosa mercê.

Sindicatos dissolvidos

Pelo ministerio da Agricultura foi hoje publicado no «Diario do Governo» um decreto que retira os alvarás aos Sindicatos Agricolas de Rio de Moinhos, Alto Dão, Miranda do Corvo, Santiago de Gemieira e Amares.

Manda o mesmo decreto que fiquem como não existentes estes sindicatos e que sejam depositados os seus bens na Caixa Geral dos Depositos, á ordem da Direcção Geral da Acção Social Agraria.

Os capelãis militares

Foi hoje publicado na folha oficial um decreto que considera como tendo sido expressamente nomeados por decreto especial os sacerdotes católicos que seguiram para a Africa, mediante despacho ministerial, com o fim de, na qualidade de capelãis militares equiparados, prestarem serviço de assistencia religiosa junto das tropas portuguesas em operações contra os alemãis naquela colonia durante a Grande Guerra.

Henrique Viola

Antigo director geral da Alfandega de Angola

FALECEU

Maria dos Anjos Diniz Viola participa aos colegas e amigos do seu falecido marido, que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 1/2 horas, da sua residencia, Rua José Estevão, n.º 3, 1.º, direito, para o cemiterio Oriental.

Deite fóra essas aguas, azeites las culras que lhe le pingido pa lar os c Elas não sã do que um lo á sua h Mostre qu leligen Veja o que lhores cab res empr nes seus ticos traba pinta Constalará só

KOMOL

KOMOL, d de 18 core escolha, Preto cao Rosalo, lhe, em casa e auxili ninguen litor a c ral aos belos em nut E eles tic cios, solt lhanies, conhecend foram pi CA 30$

Vende-se estabeleci Stock do côres nas marias Ro ro, Godefr mos Represe M. Ca Rua Camil Branc Telef. N Depositario FARM OLIVI Rua da

A saborosa
CANA IMPERIAL
deve tomar-se após as refeições
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O ministro do Interior fez hoje algumas declarações breves e concretas ao "Diario de Lisboa"

Durante a visita que o sr. ministro do Interior realizou ao quartel do Carmo, a fim de manifestar o reconhecimento do governo pela forma como aquela corporação colaborou na repressão da ultima tentativa de greve revolucionaria, o sr. general Farinha Beirão, comandante da G. N. R., aludiu a um «ensaio geral», que se esperava e durante o qual os oficiais e soldados que estão sob o seu comando teriam ocasião de demonstrar a sua energia e a sua dedicação ao governo.

O sr. capitão Gomes Pereira, por sua vez, ao discursar na séde da Policia de Vigilancia Politica e Social, depois de fazer o elogio das pessoas que ali trabalham e de enaltecer a sua acção na defesa dos principios da ordem, especialmente durante a tentativa revolucionaria da madrugada de 18, falou na possibilidade de pôr novamente á prova e dedicação daquele organismo dependente do seu ministerio.

Estas declarações, sobretudo, levaram-nos a procurar o sr. capitão Gomes Pereira, com o fim de esclarecer a opinião publica acêrca da possibilidade duma nova tentativa revolucionaria.

O sr. minstro do Interior recebeu-nos no seu gabinete, onde quasi o não deixam descansar os variados e importantes assuntos que tem ao seu cuidado e onde constantemente o procuram os directores gerais par despacho.

O sr. capitão Gomes Pereira atende neste momento não só á resolução dos problemas que normalmente requerem a sua atenção, mas tambem áqueles que se prendem com a tentativa de greve geral revolucionaria levada a efeito na madrugada de quinta-feira.

Dispensa-nos, por isso, alguns escassos minutos. Prestando-se amavelmente a responder ás nossas preguntas, fá-lo concisamente, lamentando que o facto do «Diario de Lisboa» ser um jornal da tarde não lhe permita entabular mais demorada conversa com o jornalista, a uma hora que não colida com as suas importantes preocupações governativas.

Fizemos a nossa primeira pregunta, aquela que sugeriu mesmo a entrevista:

—O governo receia novas tentativas de alteração da ordem?

O sr. ministro do Interior sorri, compreendendo a razão da entrevista. Depois, responde com decisão:

—O governo não receia novas alterações da ordem. Se elas se derem, porém, reprimi-las-á energicamente.

—As autoridades julgam ter na mão todos os elementos dirigentes da tentativa de greve revolucionaria?—preguntámos.

—Não tenho a esse respeito a menor duvida. A Policia tem agido de tal forma, que o governo está hoje senhor absoluto de toda a trama revolucionaria e conserva já presos todos os responsaveis da alteração da ordem da madrugada de quinta-feira.

Entre a lista de material de guerra apreendido aos revoltosos publicada pelos jornais figuram, em primeiro plano, as bombas. Não ha, porém, ainda indicações concretas acêrca das caracteristicas de todo o material apreendido. Fazemos, por esse motivo, a pregunta:

—Entre o armamento apreendido figuram armas com caracteristicas militares?

—De uma maneira geral, não. Algumas armas, porém, têm caracteristicas militares.

Não são ainda bem conhecidas todas as «malhas» da rêde revolucionaria. Correm os mais desencontrados boatos ácêrca das entidades que intervieram no acto revolucionario ou que para ele contribuiram por qualquer forma. Com o intuito de esclarecer este ponto, fizemos mais esta pregunta:

—Está convencido de que a greve foi fomentada pela III Internacional?

O sr. capitão Gomes Pereira, não achando excessiva a nossa curiosidade, responde-nos pacientemente, embora com laconismo:

—Sim.

—E tem informações seguras acêrca da atitude da C. G. T. nesta emergencia? Colaborou este organismo operario na tentativa de greve revolucionaria?—inquirimos.

—As minhas informações são absolutamente seguras a esse respeito. A C. G. T. teve uma intervenção directa nos acontecimentos.

Uma pregunta delicada, mas justificada em absoluto pela série de boatos que têm sido postos a circular nos ultimos dias:

—Supõe que os elementos politicos se teriam aliado com os agitadores para promover a alteração da ordem? Ou teriam, pelo contrario, procurado evitar que a greve geral revolucionaria se desencadeasse?

—Não suponho—responde-nos o sr. capitão Gomes Pereira—tenho a certeza de que não procuraram evitar o acto revolucionario. De resto, a confusão só lhes convinha.

Apesar de adivinharmos no sr. capitão Gomes Pereira uma certa impaciencia, tomamos-lhe algum tempo ainda.

—Serão julgados, ainda antes da partida dos presos para Angola, alguns dos implicados nos acontecimentos?

—Não lhe posso responder concretamente, por enquanto. Mas, possivelmente, serão julgados ainda alguns presos.

—O campo de concentração que o governo resolveu estabelecer na foz do Cunene está já a ser organizado? Como se está procedendo a essa organização?

—O mais que lhe posso dizer é que o governo pediu já telegraficamente para Angola a sua organização e que essa tarefa está entregue aos cuidados do sr. coronel Ferreira Viana, governador geral daquela provincia ultramarina.

—E seguirão para aquela provincia forças da Metropole a fim de guarnecer o campo de concentração da foz do Cunene?

—Não. O campo será guarnecido pelas proprias forças da provincia.

Não pudemos abusar da boa vontade com que o sr. ministro do Interior acedeu a receber-nos, durante o periodo do dia mais movimentado no seu gabinete. Preguntámos, por fim:

—Pode dizer-nos qual é o numero exacto de presos?

—Não. Por enquanto não sei ao certo.

União Nacional

E' amanhã, terça feira, pelas 22 horas, que o sr. dr. Manuel Anselmo realiza, no teatro de S. Carlos, a sua conferencia sobre «As ideias filosoficas e sociais do Estado Novo».

A sessão é presidida pelo sr. dr. Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central da União Nacional.

A Comissão Municipal da União Nacional dirigiu convite a todas as comissões de freguesia para assistirem á conferencia.

A entrada é publica, devendo ser a conferencia radiodifundida para todo o país.

Ferramentas baratas

Quando andava na estação do Rossio a vender ferramentas de carpinteiro por metade do seu valor, foi preso Albano Soares, residente no Bairro da Liberdade. Interrogado, declarou que havia comprado as ferramentas na feira da Ladra.

A Policia, porém, averiguou que tal declaração não correspondia á verdade, pois ha cêrca de dois meses andou o mesmo individuo a fazer igual negocio no mesmo local e com a mesma depreciação de preços.

O gracioso grupo que se destaca em alguns numeros da famosa revista

Vista Alegre

em sessões ás 8,45 e 10,45 no

TEATRO DO GIMNASIO

João Carlos expõe

na Casa da Imprensa uma colecção de desenhos

João Carlos é um artista de grande linhagem. A sua obra transpõe o tempo. Vive num passado de gloriosa evocação. Os temas predilectos dos seus desenhos, ricos de estilização, parecem sugeridos pelos romanos de cavalaria. São donas e pagens, dum lirismo vivo e sensivel, que nos arrastam a paises inverosimeis de sonho. As suas figuras, dum alto ritmo decorativo, embora construidas com originalidade, parecem arrancadas ao vitrais goticos, feitos por artistas cristãos. João Carlos tem a delicadeza e fragrancia dum iluminista, de imaginação exacerbada, que procura o requinte maximo, fixando legendas doiradas, que ainda não morreram. Nesta sua exposição, além dos oleos duma bela sintese plastica, em que a côr é voluntariamente fruste, ha uma galeria de desenhos, que nos deslumbra.

Cantico dos Canticos é uma obra dum alto poder poetico, numa paisagem do oriente, em que ha flores estranhas, dum azul incomparavel e brancos caminhos, sendas de amor, por onde veio a Rainha do Sabá manto constelado de estrelas, render-se numa oferenda de amor ao muito alto e sabio Salomão.

Tormenta é um quadro admiravel do mar fundo e tenebroso. João Carlos arranca as vagas tesouros maravilhosos. No primeiro plano, duas figuras, o pescador e a mulher, num abraço lacoontico de desgraça, enquanto ao longe, na linha do horizonte, o barco se afunda, flagelado pela tempestade.

Oh, virgens que passais ao sol poente, um dos mais lindos versos de Antonio Nobre inspirou a João Carlos uma notavel composição, dum belo sabor arcaico, em que ha linhas primitivas e almas em suspenso, entreabrindo como flores de liz.

Até ao fim do mundo é uma agua forte, expressiva e dramatica. E' o funeral de D. Inês, com o rei atrás, amparado por um bôbo, sacerdotes, pagens, cavaleiros, á luz livida dos tocheiros que ensanguentam a noite. Sente-se o terror e o pavor do cortejo funebre, alucinação fantastica, que o artista vibrou com os nervos estorcegados de dôr.

Ainda a destacar uma bela sintese de Espanha e um retrato admiravel do fotografo Horacio de Novais, cheio de caracter e de juvenil elegancia.

Se o publico ainda se comove com estas coisas de arte vá á Casa da Imprensa vêr esta exposição. Não perderá o seu tempo.

O desastre de Vila da Feira

Morreu mais um dos feridos

PORTO, 22—Faleceu hoje no hospital da Misericordia, desta cidade, o escultor sr. Antonio Baganha, de 41 anos, uma das vitimas do desastre de automovel ocorrido no dia 16, proximo da Vila de Feira, e por virtude do qual morreu tambem o arquitecto lisbonense sr. Raul Martins.

Proezas de gatunos

Por ter furtado varios utensilios na Emissora Nacional, ao sr. Baltazar Silva, foi preso Manuel da Silva, beco do Jasmim, 5, rez-do-chão.

—O sr. Americo Marques, comerciante, rua de S. Bento, 261, participou a Policia que lhe desapareceu de dentro de um saco que tinha sobre o balcão, com 2.000$00, a quantia de 800$00. A Policia vai investigar.

Tribunal Militar Especial

Continuou hoje o julgamento dos 17 individuos acusados de propaganda subversiva e cujos nomes o nosso jornal já publicou.

Concluiram-se os debates e a sentença deve ser lida ainda esta noite.

CONVITE

Luizinho Bemformoso, mais conhecido pelo REI DOS FADISTAS convida todos os seus amigos e admiradores a assistirem á sua estreia que se realiza na 4.ª feira no TEATRO MARIA VITORIA ás 8 3|4 e 10 3|4.

O mais sensacional de todos os avanços da T. S. F. nêstes ultimos três anos foi dado pela Philips com a aplicação do sistema de «Super-inductancia» nos receptores. Ainda ha três anos se utilisava o circuito superheterodino, como o mais selectivo. Hoje, a superinductancia deu mais um passo á frente e não ha receptor mais sensivel e selectivo para as condições europeias que os receptor--

PHILIPS

Peça uma demonstração aos nossos revendedores autorizados

SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

Avenida da Liberdade, 3, 1.º LISBOA — Rua da Paz, 22 PORTO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MA--LHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— ---- e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FI---)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas

MOBILIAS de Escritorio genero Americano

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

37, L. CALHARIZ, 39

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

Dão-se alviçaras

A quem entregar n'esta agencia R. da Conceição, 147 uma cigarreira de couro com uma assinatura n'um canto, que se perdeu no domingo 21 ás 20 horas entre a avenida 24 de Julho (em frente á estação de Santos e a paragem dos electricos da Estrela.

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Resende, D. Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, D. Maria Luiza Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Branca Nunes Baptista Fuschini e D. Tereza Neto.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria José Calláty Santos de Almeida.

No Club Brasileiro

Na tarde de quinta-feira proxima, realiza-se nos salões do Club Brasileira, á Avenida da Liberdade, um «chá» de homenagem á ilustre e inspirada poetisa sr.ª D. Maria Amelia Teixeira (filha).

Nos salões

Festejando o primeiro aniversario do casamento de sua filha D. Alfreda, com o ilustre clinico sr. dr. José Alfredo Nobre Cartaxo, ofereceram a sr.ª D. Mary de Brito Keil e sr. Luiz Keil, na sua elegante residencia á Avenida da Liberdade, uma festa verdadeiramente encantadora, não só pelo belo ambiente de carinho em que decorreu, como sobretudo pela forma cativante e distinta que os ilustres donos da casa e sua filha e genro prodigalizaram aos seus numerosos convidados, em que se notavam figuras em destaque nos meios diplomatico, das ciencias e das artes.

Os vastos salões da elegante residencia, onde viveu esse saudoso artista que foi Alfredo Keil, podem considerar-se um autentico museu, pois encerram verdadeiras reliquias, que seu filho, sabe como poucos, conservar com tanto amor e carinho e viveram nessa noite momentos de inigualavel prazer espiritual, momentos que estamos certos ficarão gravados na memoria de todos aqueles que tiveram a ventura de a eles assistir.

Além de animada conversação dansou-se quasi sem interrupção até de madrugada ao som de um eximio quarteto «jazz-band».

Pela hora e meia foi servido no salão de mesa uma finissima ceia.

Na assistencia notavam-se entre outras pessoas as sr.as:

Esposa do ministro de França, esposa do ministro da Noruega, condessa de Moulin-Eckart, D. Sara Bensaude de Lemoine Branco e filhas senhora de Benno Weisnstein, D. Maria Adelaide de Vitoria Pereira, D. Maria José Guerreiro Telo Rato e filha, D. Anunciata de Dornelas, D. Arcelina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Olga Tedeschi, D. Herminia Sanches Lage França, D. Maria Francisca de Santos Freitas, D. Maria dos Reis Vale, D. Concelção Riano Grandela, D. Carolina Pecsnik, D. Maria Vitoria Pereira de Serzedelo, D. Erika Kulenkampff, senhora de Viborg, D. Ester do Paço, D. Maria Adelaide Botelho Coelho, D. Dóra Prag, D. Maria Lina Ferreira Lima, D. Alice Reis Vale, D. Maria Madalena Correia Mendes, D. Emy Orloh, D. Maria José Gelweiller, D. Solveig Hansen, D. Carmen Eshborn, D. Mariana e D. Tereza Bonito de Oliveira, D. Maria Izabel de Paiva, etc.

E os srs.:

Ministro de França, ministro da Noruega, ministro da Alemanha, encarregado dos Negocios da Holanda, Simon Hansen, Marcús Cheke, Axel Thingvold, Heinrich Orlob, E. Vibord, comandante Fernando de Lemoine Branco, Marquês de Faria, coronel Vitoria Pereira, dr. João Pais de Vasconcelos, coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, Afonso de Dornelas, dr. Justino de Montalvão, major Raul Frederico Rato, dr. Alberto Mac-Brid, Alessandro Tedeschi, dr. Eugenio Mac-Brid, 1.º tenente Marcos Vieira Garin, dr. Armando dos Reis Vale, Benno Weisnstein, dr. José da Cunha Paredes, dr. João Diogo Folgado, capitão Luiz Ivens Ferraz, Alfredo França, Carlos Simulin, dr. Joaquim Prior, dr. Firmino da Silva Pereira, dr. Santos Freitas, Arne Hansen, engenheiro A. Serzedelo, Helmut Kulenkampff, dr. Luciano Ravara Alves, Teodoro Mielitz, Helvar Wiborg, Luiz Grandela, Herlof Dahll, dr. Fernando Pais de Vasconcelos, Manuel Maria Coelho, Afonso do Paço, Fernando Mardel, Manuel de Vasconcelos, Antonio de Gouveia, Hans Weisnstein, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Em viagem

Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, o sr. Diogo de San Romão.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Adelino Costa, a sr.ª D. Alderinda de Brito e Cunha, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Continua a experimentar melhoras o sr. Francisco Fernandez Garrido, nosso colega do «Faro de Vigo», que recentemente foi operado com exito.

MANUCURE

Ao domicilio preço modico.
Rua Joaquim Bonifacio, n.º 32, 1.º Esq.do

As grandes surprezas da actualidade de hoje

no Coliseu

Sensacional estreia dos 3 Spurgats, contorcionistas luminosos. Um programa de famosas atracções.

Programa especial esta noite, no Coliseu, em que se realiza o habitual espectaculo da moda das segundas-feiras.

Ha uma estreia verdadeiramente sensacional e que constitui uma novidade, uma asombrosa revelação para o nosso publico:—a dos 3 Spurgats, contorcionistas luminosos, criação artistica das mais raras que lhes tem valido o mais alto renome, tendo sido ovacionados, pelo seu valor e pela sua originalidade em quasi todas as grandes cidades da Europa e da America.

O espectaculo de hoje é, de resto, variadissimo no seu magnifico e monumenatl programa em que se inclui a famosa banda comico-excentrica «Os Medrosos de Elvas», que pela sua hilariedade provocam as maiores gargalhadas e o mais retumbante sucesso.

Outras fenomenais atracções completam o magnifico espectaculo desta desta noite, o mais alegre, mais emocionante, o mais barato e inquestionavelmente o que mais diverte e empolga todo o publico.

Quinta-fira «Matinée».

Restaurante União R. DO CRUCIFIXO, 112-114 Telefone 28142

Almoços a 6$00 e 8$00—Jantares a 8$00 com vinho

Aceitam-se pensionistas a 240$00 por mês

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

16.º Aditamento á Tarifa Geral

A partir de 20 de Janeiro de 1934, ficam isentas das percentagens previstas no Art.º 65.º da Tarifa Geral as taxas a aplicar aos transportes de mercadorias abaixo indicadas, constituindo volumes de peso indivisivel de mais de 3.000 quilogramas até 20.000 quilogramas e cujo comprimento exceda ou não o da caixa do vagão, transportáveis ao abrigo, respectivamente, dos Art.os 67.º e 65.º da Tarifa Geral:

Caminheiras «montadas ou não sobre rodas»—(incluidas as charruas com motor mecanico—auto-charruas);

Cilindros compressores (galgas) com motor;

Locomóveis «montadas ou não sobre rodas»;

Tractores mecanicos montados sobre rodas—(incluidos os tractores mecanicos agricolas).

Deixa, por isso, de ter aplicação ás taxas destes transportes a redução de 10 0/0 a que se refere o § unico do Art. 65.º.

A partir da mesma data, as reduções de 10 0/0 a que se referem o § 3.º do Art.º 66.º e o § unico do Art.º 67.º da Tarifa Geral são elevadas a 25 0/0, sempre que se trate do transporte de charruas com motor mecanico (auto-charruas) e tractores mecanicos agricolas, cujo comprimenoto exceda o da caixa do vagão, transportaveis ao abrigo dos Art.os 66.º e 67.º da Tarifa Geral.

A taxa destes transportes é calculada da forma seguinte:

O primeiro vagão—pelo peso real do volume.

Cada vagão a mais do primeiro que seja necessario empregar para o mesmo volume —pelo peso de 3.000 quilogramas (peso virtual).

A redução de 25 0/0 incide sobre a taxa de transporte pelo peso considerado (real e virtual).

As Empresas reservam-se a faculdade de utilizar com outra carga o espaço que ficar disponivel em qualquer dos vagões empregados.

Este Aditamento anula e substitui os 2.º e 15.º Aditamentos á Tarifa Geral, de 19 de Julho de 1928 e de 8 de Julho de 1933, respectivamente.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

PENSÃO YORK
antiga pensão Tivoli
a melhor de Lisboa
Av. da Liberdade, 180
Telef. N. 6454 P. B. X,

Um caso de espionagem

ou de propaganda?

NOVA YORK, 22.—Causou grande sensação nesta cidade o facto de terem sido presos pela Policia norte-americana, proximo dos estaleiros navais de Kearney (New Jersey), cinco cidadãos japoneses que foram encontrados a tirar fotografias de dois cruzadores da Armada norte-americana que ali se estão a construir. Aos presos não se encontrou qualquer documento ou passaporte que prove a sua identidade. Um deles chegára a Kearney num automovel pertencente ao director em Nova York dos caminhos de ferro japoneses.

Dentro do automovel foram encontrados pela Policia sete rolos de filmes para cinema, um roteiro e uma planta de Kearney. Interrogados pelas autoridades, declararam que estavam a realizar um filme, a fim de mostrarem ao seu país o «progresso norte-americano».

Devido á intervenção do consul do Japão em Nova York, os japoneses foram postos em liberdade condicional, depois de terem sido interrogados durante algumas horas na central da Policia.

As autoridades norte-americanas estão agora a investigar acêrca da legalidade da sua entrada nos Estados Unidos.—(United Press).

Vão ser reintegrados oficiais

no exercito cubano

HAVANA, 22.—O ministro da Guerra declarou á United Press que foram postos ontem em liberdade setenta e sete ex-oficiais do exercito cubano e que hoje provavelmente serão restituidos á liberdade cêrca de oitenta.

Sabe-se de boa fonte que o coronel Batista reservou cento e cinquenta postos no exercito para os oficiais que agora foram restituidos á liberdade.—(United Press).

O conflito dos medicos

HAVANA, 22.—O governo presidido pelo sr. Mendieta realizou esta manhã uma sessão que durou cêrca de três horas, a fim de resolver definitivamente o conflito suscitado pelos medicos.

O governo não forneceu á Imprensa qualquer nota acêrca das decisões tomadas na referida sessão.—(United Press).

O comercio japonês

TOQUIO, 22—O governo tomou disposições para favorecer o comercio japonês de exportação. Vai efectivar-se uma mais estreita cooperação entre os ministerios dos Negocios Estrangeiros e do Comercio e entre ambos aqueles secretarios de Estado e os industriais O acôrdo concluido com a India serve de modelo á obra que vai realizar-se e dá ao Estado um grande poder em materia da fiscalização das exportações.—(Americana)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Gimnasio—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Vista Alegre».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila»
Avenida—A's 21 e 30«O senhor professor»
Apolo—A's 21 e 30—«A chave do misterio».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema e Variedades.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

As respostas da Alemanha

do governo francês e inglês

LONDRES, 22.—O problema do desarmamento toma esta semana um aspecto mais importante, pois estão a ser examinados em Paris e Londres dois documentos que contêm o ponto de vista da Alemanha. Nos circulos oficiais britanicos não se poude obter, até agora, qualquer informação acêrca do verdadeiro conteudo da resposta alemã ás preguntas que o embaixador da Gran-Bretanha em Berlim dirigiu ao governo do Reich em 20 de dezembro de 1933. Contudo, uma parte da Imprensa afirma que esse documento mostra o desejo evidente do governo alemão em conhecer os pontos de vista dos outros governos, a fim de se aplanarem as dificuldades presentes.

Pelo que respeita á resposta alemã ao «memorandum» francês, o «Times» diz o seguinte: «A nota alemã, se bem que não reduza de maneira apreciavel a diferença palpavel que existe entre a tese do seu governo e a tese francesa, exprime claramente o desejo do Reich de que as negociações prossigam activamente. E' claro que o seu ponto de vista fundamental é já demasiado conhecido, isto é, que tem direito a todos os armamentos defensivos. A menção especial do «periodo de experiencia» já fôra abandonado pela propria França e a imediata redução do nivel de armamentos alemães é praticamente impossivel. A redução gradual do nivel dos armamentos defensivos, é uma base já aceite pela Alemanha, como sendo o unico metodo possivel». — (Havas).

Entretanto, a Alemanha....

LONDRES, 22—Reynolds denuncia novamente o rearmamento do Reich e exprime nitidamente a opinião de que o chanceler Hitler, ao entregar-se á troca de vistas com os governos francês e britanico, não pretende senão ganhar tempo. «Cada dia de negociações—diz—permite-lhe prosseguir no seu objectivo, rearmando-se secretamente. Os documentos que hoje possuimos mostram que a Alemanha pode mobilizar um exercito de 3 milhões de homens, pelo menos e que Hitler inaugurou já o sistema de serviço militar obrigatorio».

Falhou uma expedição aerea

ao Polo Sul

NOVA YORK, 22.—Falhou a expedição Ellsworth ao polo sul, devido ao subito despedaçamento do campo de gelo, na baía das Baleias, que devia servir de aerodromo. O avião, salvo com dificuldades, sofreu avarias. A expedição regressou a Nova Zelandia

A tentativa já não poderá repetir-se este ano. O aparelho, que andou á deriva num bloco de gelo, terá de vir para os Estados Unidos, a fim de ser reparado. — (Americana).

Os divorcios na Polonia

VARSOVIA, 22.— As autoridades remeteram a juizo os membros do consistorio ortodoxo desta capital, por se ter averiguado que favoreciam, mediante recompensas, a realização de divorcios. Os favorecidos eram obrigados a entrar na comunidade ortodoxa. Fizeram-se, assim, 1.200 divorcios, os quais renderam ao consistorio 600.000 zloty. Parece que estão envolvidos cinco bispos ortodoxos. — (Americana).

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Os «heimwehren» austriacos

aderem ao nacional-socialismo

MUNICH, 22—O conde Alberti, chefe da Heimwehr da Baixa Austria, cargo de que foi deposto depois da sua prisão, aderiu ao nacional-socialismo. Acompanharam-no numerosos «heimwehren» austriacos. O «Volkische Beobachter» escreve a proposito: «Ha muito tempo que, na Heimatschutz, ha tendencias para o nacional-socialismo. Essa tendencia é mais forte na Baixa Austria, que é onde a Heimwehr tem mais força.

O conde Alberti era o «homem forte» do Heimwehr. A sua força e o seu prestigio são maiores que os do principe Stahrenberg, chefe supremo daquela organização. Por isso, os homens que a financiavam voltam-se para Alberti e censuram a indecisão de Stahrenberg.

Trata-se dum golpe violento na Heimwehr. E as causas não ficam por aqui. O governo de Viena receia que a maior parte dos partidarios de Alberti regressem ao nacional socialismo. Se tal acontecer, será a morte da Heimwehr, pois a da Estiria já aderiu ao hitlerismo».—(Americana)

Os tribunais de honra

na Alemanha

BERLIM, 22.—O «Tag», apreciando a lei que criou os tribunais de honra, destinados a assegurar a comunidade de exploração industrial, segundo o regime nacional-socialista, diz que o sistema marxista, criado por teoricos, em Weimar (lei dos conselheiros e exploração) levantou uma barreira intransponivel entre o operariado e o patrão e que o novo metodo une um e outro, tornando-os camaradas. Assim, a fabrica torna-se uma comunidade. O capital e o trabalho ligam-se, não apenas para auferirem proveitos economicos; pelo contrario, a exploração torna-se uma comunidade de sacrificios mutuos. O patrão ajuda o operario e o operario ajuda o patrão. Só a certeza de que tem o pão assegurado, pode levar o trabalhador a formar uma unidade com a empresa, da qual, pelo novo sistema, nem aceita o velho ponto de vista senhorial, nem sofre os efeitos da luta das classes.—(Americana).

A reunião conjunta dos paises

da Pequena Entente

PARIS, 22.—A Imprensa ocupa-se neste momento do Conselho da Pequena Entente, que se reune hoje em Zabreb. O correspondente do «Echo de Paris» em Belgrado escreve o seguinte: «Os comunicados da Pequena Entente não terão seguramente grande receita. O que faltará á assembleia em publicidade e a ausencia de propaganda á volta dos trabalhos da mesma, serão compensados pelas prudentes decisões que ali serão tomadas. A ninguem resta duvida de que a assembleia de Zagreb fará trabalho util». A maior parte dos jornais consagra varios artigos ao programa dos trabalhos da Conferencia e salienta a importancia das conversações relativas ao pacto dos Balcans. — (Havas).

A catastrofe do "Esmeralda"

MARSELHA, 22.—Procedeu-se hoje á inumação do governador geral da Indo-China, Pasquier, que morreu na catastrofe do trimotor «Esmeraldo». Assistiu ao acto o representante do ministro das Colonias, que fez o elogio do extinto e da sua grande obra colonizadora. — (Havas).

Os jornais e a radiofonia

MADRID, 22.—Sob a presidencia do sr. Pich y Pon continuou a reunião de representantes da Imprensa diaria espanhola no sentido de se resolver a crise economica que todos atravessam e os novos problemas que surgem para os jornais. Concordaram todos na necessidade de subir o preço dos jornais de dez para quinze centimos e assentaram na urgencia de protestar junto do governo e de pedir imediatas medidas contra as emissões de radiofonia com publicidade comercial, noticias tiradas dos proprios jornais e que não importam despesas de composição e impressão, nem de papel e venda, e substitui centenas de operarios por um unico «speaker».

Uma comissão nomeada pelos representantes das empresas jornalistas, e saída da sua ultima reunião, visitou no final desta o presidente do Conselho que o é tambem da Associação da Imprensa. O sr. Lerroux deu inteira razão aos visitantes e prometeu providenciar no sentido das emissoras radio-telefonicas não continuarem a prejudicar nos seus interesses empresas jornalisticas que empregam grandes capitais e numerosos operarios.

O banqueiro Juan March

não regressa a Espanha

PARIS, 22.—Ao contrario do que se anunciou, o financeiro espanhol Juan March, deputado pelas Baleares, não parte hoje para Espanha nem por estes dias mais chegados. Julgamos saber que March não deseja partir enquanto não se resolver o caso de Calvo Sotelo, eleito para o novo Parlamento, mas cuja eleição ainda não foi validada.—(Havas).

A revolta de Sevilha

MADRID, 22.—No Supremo Tribunal reuniu-se hoje o juri que ha de julgar os individuos implicados nos acontecimentos de 10 de agosto de 1932, em Sevilha, do qual faz parte como fiscal da Republica o dr. Armassa e como presidente o juiz D. Mariano Gomez, o mesmo que presidiu ao tribunal que condenou á pena de morte o general Sanjurjo.—(United Press).

O imposto sobre bebidas

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22—Foi publicada a primeira lei aprovada pelo Parlamento na nova legislatura: a dos impostos sobre as bebidas alcoolicas. São criadas as seguintes taxas: dois dolares por galão, sobre o alcool e sobre os licores de mais de 24º/o de alcool; cinco dolares sobre cada barril de cerveja; dez centimos por cada litro de vinho fino até 14º/o de alcool; dez centimos por cada litro de vinho fino de 14º/o ate 21º/o; quarenta centimos sobre o vinho fino até 29º/o — (Americana)

Altos comandos chineses

LONDRES, 22.—De Toquio informam á Reuter que foi aceite a demissão do general Haraki, que será substituido pelo general Senjuro Hayashi, que amanhã tomará posse das suas funções. — (Havas).

OS RESTAURANTES DE LISBOA E OS PRATOS DE NOVIDADE

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação feita no velho Café Restaurante Suisso, preparando uma selecção de pratos internacionaes, que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã, serve-se o delicioso prato Irlandez Irish-Stew. Quarta-feira, Dobrada á portuguesa, a preço de reclame.

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

NA CAMARA MUNICIPAL

O sr. Vicente Ferreira

falou hoje

sôbre caminhos de ferro

A quarta conferencia do primeiro ciclo organizado pela Camara Municipal, acêrca de problemas nacionais relacionados com o turismo, realizou-a esta tarde o engenheiro sr. Vicente Ferreira, que foi ministro das Finanças e do Comercio e alto comissario em Angola e que é considerado uma das maiores autoridades em caminhos de ferro.

O assunto escolhido foi: «Os caminhos de ferro na organização nacional dos transportes e do turismo».

Presidiu o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, e assistiram, além dos vereadores e do funcionalismo municipal, muitas individualidades em evidencia.

O sr. Vicente Ferreira começou por dizer que «os caminhos de ferro continuam a ser o principal instrumento de transporte terrestre, não obstante os progressos da viação acelerada sobre estrada, dizendo que, «ao contrario do que se imagina, a invenção dos automoveis precedeu a dos caminhos de ferro».

Historiou a evolução do caminho de ferro e a dos automoveis, dizendo que a propria natureza das coisas impõe a delimitação dos campos de actividade dos dois sistemas: o transporte «por baixo preço» de grandes massas de certas mercadorias só é possivel —por enquanto—pelos caminhos de ferro e o mesmo sucede com o transporte, a «grandes distancias» com segurança, rapidez e regularidade, de «todas» as mercadorias e passageiros; o transporte a «pequenas distancias», com velocidades médias, de pequenas massas de mercadorias e de pequenos grupos de viajantes é função dos automoveis pesados».

Afirmou que «a guerra entre os dois sistemas resultou apenas da invasão das zonas naturais de acção de cada um deles».

Falou, depois, sobre a noção de «serviço publico» e a organização nacional dos transportes, dizendo que esta é trabalho completo e comporta, designadamente, a resolução de três problemas fundamentais: o problema de harmonização das redes de estradas e de caminhos de ferro; o problema das zonas de acção independente e de acção combinada dos dois sistemas; e o problema de energia para os transportes mecanicos.

Ocupou-se da função da rêde portuguesa na economia nacional e no Turismo, terminando por se referir ao turismo, recordando que o seu desenvolvimento universal se deve ás empresas de caminhos de ferro, e de navegação a vapor.

—Em Portugal—disse—se muitas pessoas hoje conhecem o Algarve, o Alto-Minho, as Beiras e a Serra da Estrela, devem-no ás iniciativas da C. P. Todavia, as instituições locais de turismo parecem desconhecer, em regra, que a função dos caminhos de ferro não é só de transporte, mas tambem de organização e de propaganda.

Quanto ao turismo internacional e ao transito cosmopolita, o conferente assemelha a politica dos diferentes estados, nestas materias, ás regras do «foot-ball», que transformam a operação tão simples de lançar uma bola contra uma rêde, numa operação complicada e dificil, que só pode ser resolvida á força de pontapés e encontrões. Os passaportes, com as suas numerosas formalidades, dum e doutro lado de cada fronteira, e as complicações das visitas de Alfandega, correspondem ás regras do «foot-ball», destinadas a complicar a operação simples de viajar.

—O desenvolvimento do turismo no nosso país e nos outros — afirmou — exige, como primeira medida, a abolição dos passaportes e das visitas aduaneiras.

CAMEL
CIGARETTES
20 — 6$00
Peçam os fosforos-brinde

CARTA DE MADRID

Alcalá Zamora está disposto

a abandonar a presidencia

se o problema politico não se resolver

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, janeiro. — Por muito que pese aos partidarios das formas extremas e simplistas, o dilema de fascismo ou comunismo está, destinado a encontrar uma séria resistencia por parte dos democratas espanhois.

A grande massa centrista que em geral sofre as consequencias dos sistemas paradisiacos, que fascinam as direitas capitalistas e as esquerdas desherdadas da fortuna, dá sinais evidentes duma reacção, que pode não ser eficaz, mas que representa uma tentativa digna de considerar-se como invulgar. Desde Barcelona, onde até os conservadores da Liga Regionalista são liberais e parlamentaristas, os chefes republicanos prepararam-se para reconquistar a Espanha.

A'parte uma fragil Constituição, o unico serviço que se pode averbar ao activo do governo Azaña deve ser o Estatuto Catalão. O problema das nacionalidades, insoluvel nos tempos da monarquia, encontrou a sua solução pacifica e logica na Republica. Graças a ela, a Catalunha vive hoje num regime especial, que a torna imune ás arremetidas da onda reaccionaria, que ameaça tragar a nau do Estado.

As eleições administrativas que se realizaram nas quatro provincias de Além-Ebro marcaram uma data na historia angustiosa desta tormenta que devasta a democracia espanhola.

Apesar do acto eleitoral ser da exclusiva competencia da «Generalidad», a sua transcendencia ultrapassa as fronteiras catalãs, para se transformar num problema nacional. Por isso alguns dos assuntos de mais sensação politica ficaram em suspenso, aguardando que se conhecesse a orientação da Catalunha. Entre eles avulta o das pensões ao clero, que se considera já patrocinada pelo gabinete. A instabilidade governamental obrigou as direitas a aceitarem uma formula dilatoria, num momento em que se dava como segura a votação dum credito de 42 milhões de pesetas, com que o Estado laico se propõe sufragar os gastos de 35.000 parocos rurais.

O mesmo sucedeu com a recomposição ministerial, que parecia inevitavel depois de tornada publica a demissão do ministro do Interior, sr. Rico Abello. Houve, porém, uma intervenção dos mais altos poderes do Estado, que sustou estas determinações. O presidente da Republica, cujas qualidades politicas é conveniente ter sempre presentes, para a boa compreensão dos fenomenos que surgem nesta quadra agitada da vida da Democracia, não é pessoa que se resigne a esperar que os factos se consumam.

O seu temperamento trabalhador não se resigna ao papel que a Constituição lhe atribuia, de espectador silencioso e inerte dos acontecimentos sociais. Perante o dilema que lhe impõem, de fascio ou soviete, não é estranho que o amplie a um «trilema», em que o terceiro factor é dado pelo seu poder pessoal.

E ninguem, num caso destes, poderia acusá-lo de violar os textos constitucionais, nem de faltar aos seus compromissos, visto que qualquer liberdade que tomasse á margem dos codigos fundamentais se justificava pela razão suprema de salvar os principios democraticos.

Nesta altura, o que não oferece duvida é o caracter de interinidade do elenco ministerial. Se as eleições catalãs derem um triunfo decisivo ás esquerdas, o que parece provavel, se os indicios não enganam, o facto terá de se interpretar como uma reacção do espirito republicano ante o perigo ultramontano. Se a vitoria cabe á Liga, acentuar-se-á a inclinação conservadora do eleitorado e o fantasma fascista tornar-se-ia mais denso e tangivel.

Nesta ultima hipotese, ou se acatam as decisões do sufragio universal, dando ao governo um sentido mais direitista, ou se adoptam medidas destinadas a salvar a Democracia, mesmo contra a vontade dos que deviam defendê-la.

Entretanto, é mais crivel que triunfem as esquerdas e por isso vamos daí tirar as consequencias. Se tal suceder, os elementos fascistas, alarmados pela reacção social, que pode frustrar os seus calculos, procurarão abreviar a distancia que os separa do poder. Para conseguirem realizar os seus planos, necessitam da cumplicidade, ou pelo menos da inibição benevola, dos governantes. Sem ela o fascio, nem prospera nem chega a ser perigoso. Lerroux, na posse das alavancas do comando, representa para os inimigos da Democracia o mal menor.

Por uma destas dramaticas circunstancias que se dão na vida dos povos, o homem que sozinho ergueu há cinquenta anos a bandeira republicana abandonada por todos aos ultrajes dos inimigos, é agora a esperança dos reaccionarios e o pesadelo dos liberais, que outrora o adoraram como um simbolo.

A sua tentativa de atrair os monarquicos ao campo republicano depois de se malograr, ameaça transformar-se em tragedia. Pelas portas que lhes abriram de par em par, os adversarios da causa democratica podem cautamente e sem ruido estrangular a Republica na sua essencia.

Esta perspectiva, denunciada pelos socialistas, e perfilhada pela grande maioria dos radicais, não alarmou apenas os republicanos militantes. Foi mais longe, até ao proprio Palacio do Oriente. Por esse motivo se afirma, e tanto quanto é possivel em casos tais, que o sr. Alcalá Zamora está firmemente resolvido a confiar o poder em mãos mais firmes e menos complacentes. Os que assim argumentam supõem que na proxima semana, com o pretexto das eleições catalãs, o sr. Lerroux terá de apresentar a demissão. Abrir-se-á um novo periodo de consultas tendente a preparar a constituição dum governo do centro-esquerda, que principie nos conservadores de Maura e termine nos radicais-socialistas. Para este «desideratum» trabalham os chefes republicanos que contam como inevitavel a crise em meados do mês e com ela a eliminação do que foi chefe do republicanismo espanhol.

NUVENS NO HORIZONTE

Aumentam os boatos

duma guerra

entre a Russia e o Japão

TOQUIO, 22.—A agencia Rengo diz que os boatos de guerra, actualmente espalhados no estrangeiro e mais especialmente na U. R. S. S., prendem a atenção das esferas oficiais japonesas. A proposito, um alto funcionario do ministerio dos Estrangeiros declarou á Imprensa que na ultima reunião da comissão central executiva sovietica os principais dirigentes da politica da U. R. S. S., entre os quais Molotoff, afirmaram que o Japão estava a preparar a guerra contra a Russia e que estava já pronto para invadir o territorio sovietico.

O mesmo funcionario frisou então o caracter pacifico da politica japonesa, de que são prova as suas ofertas de mediação com rspeito á venda do caminho de ferro ao norte da Manchuria, e afirmou que nenhuma das principais personalidades politicas japonesas se referira em qualquer ocasião a possiveis hostilidades com a Russia. Por outro lado, o governo japonês não enviou nem mais um soldado para a Manchuria, tornando este facto só por si incompreensiveis tais boatos de guerra.—(Havas).

O ouro confiscado

pelo governo americano

NOVA-YORK, 22 — O ouro que se encontra no Banco de Reserva Federal e que vai ser confiscado pelo Estado eleva-se a 3.800.000 dolares. Dois biliões destinam-se ao fundo de estabilização. Espera-se a criação dum Banco Central. O dolar será estabilizado entre 50 e 60 cents. Tudo indica que se aproximará mais do segundo daqueles numeros, do que do primeiro. A desvalorização do dolar representa a confiscação parcial do capital americano. — (Americana).

Grandes inundações

na foz do Danubio

BUCAREST, 22—Na cidade do Chili, na foz do Danubio, que se acha completamente inundada pelas aguas provenientes do derretimento da neve, que destruiram o dique Norte, o perigo aumenta a todo o momento, ameaçando destruir tambem o dique Leste. Ha milhares de casas inundadas e os prejuizos materiais são enormes. Não ha vitimas.—(Havas)

Amelia Maruny estreia-se hoje, no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, o grande e animado salão de festas do Parque Mayer, estreia-se hoje a formosa e encantadora «estrela» de baile espanhol Amelia Marúny, artista de luxuosa apresentação. O programa completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis. Reservam-se mesas e frisas.

Hoje no São Luiz despedida da obra prima de LUBITSCH

O Ladrão de Alcova

Amanhã: Sensacional noite de estreia
O filme que orgulha quem o vê:

EU SOU UM EVADIDO

A vida no inferno dos trabalhos forçados!
Um dos filmes mais corajosos realizados até hoje
A historia dum homem que duas vezes se evade da prisão, em episodios emocionantes
UMA OBRA SERIA, ENORME, HUMANA, GENIAL!